INÁCIO MARTINS – PR

RELATÓRIO DA
3ª OFICINA REGIONAL
DO PROJETO SIPAM

SISTEMAS TRADICIONAIS E AGROECOLÓGICOS DE ERVA-MATE NA FLORESTA COM ARAUCÁRIA

OBSERVATÓRIO DOS
SISTEMAS TRADICIONAIS E
AGROECOLÓGICOS DE ERVA-MATE

A terceira Oficina Regional do projeto SIPAM dos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Erva-Mate na Floresta com Araucária no município de Inácio Martins, na quinta-feira, dia 11 de agosto de 2022, na unidade de produção camponesa do senhor Joscemar Wachtel e da dona Inês Minosso, localizada no Assentamento Evandro Francisco, na comunidade da Fazenda Velha. A oficina foi focada nas discussões acerca do manejo da erva-mate dentro de fragmentos florestais na área rural deste município, cujo território possui peculiaridades específicas: 51% da extensão territorial está situada dentro da Área de Preservação Ambiental (APA) da Serra da Esperança, e parte considerável do território e das pequenas propriedades rurais se encontram em altitudes superiores aos 1000 metros acima do nível do mar.

Os participantes incluíam agricultores erveiros e erveiras do Assentamento Evandro Francisco e da Comunidade Indígena de Rio d'Areia, representantes da indústria Guayaki, IDR-PR e Embrapa Florestas, além dos Secretários de Meio Ambiente e Agricultura do município.

A agrobiodiversidade, incluindo a conservação das sementes crioulas, é um parte fundamental dos sistemas tradicionais de erva-mate.

Inácio Martins, segundo dados do IBGE, com base o ano de 2020, produz 20 mil toneladas de erva-mate em extrativismo – ou seja, aquela cuja coleta é feita em ervais com consórcio florestal –, e outras 29 mil toneladas extraídas em sistemas em que a erva-mate é declaradamente plantada – podendo ser em sistemas de pleno sol ou de ervais adensados (IBGE, PEVS e PAM, 2020). O município ainda faz grande divisa territorial com Cruz Machado, produtor de mais de 100 mil toneladas anuais, segundo o mesmo levantamento.

No momento da realização da oficina, organizada em cooperação entre o Observatório dos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Erva-mate, CEDErva – através dos técnicos extensionistas do projeto SIPAM –, prefeitura de Inácio Martins – por meio da ação das Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente – e Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – via associação de moradores do P. A. Evandro Francisco –, estavam cadastradas no projeto SIPAM famílias martinenses, localizadas nas comunidades do Rio Pequeno, Faxinal dos Rodrigues, Comunidade Indígena do Rio d'Areia, Papagaios e Santa Rita.

A oficina teve início às 9 horas da manhã da gelada quinta-feira e contou com um excelente engajamento comunitário e de agentes territoriais considerados chave para o envolvimento e avanço do projeto dentro do município de Inácio Martins. Estiveram representadas por seus membros mais de vinte famílias agricultoras oriundas de comunidades rurais próximas à Fazenda Velha e de dentro do próprio P. A., além da presença do vice-cacique da aldeia Guarani M'Byá Tekoa Iakã Ita Ku'i (Aldeia Rio d'Areia), representando as mais de 30 famílias manejadoras do sistema tradicional Guarani de erva-mate em Inácio Martins. Somados à grande representatividade de famílias, estiveram participando da oficina representantes do IDR de Inácio Martins, representantes da EMBRAPA Florestas, membros do CEDErva, da Ervateira Guyaki, da ECOARAUCÁRIA, do Observatório dos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Erva-mate e o secretário de Agricultura do município, o Marcos Antunes Pereira, e do Meio Ambiente, Eder Lopes.

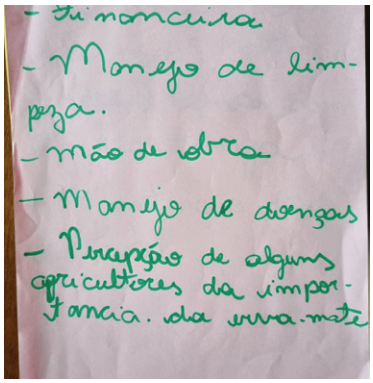
Os participantes compartilharam suas histórias relacionadas a erva-mate no assentamento.

O manejo e a pode da erva-mate na floresta foram assuntos discutidos durante o evento.

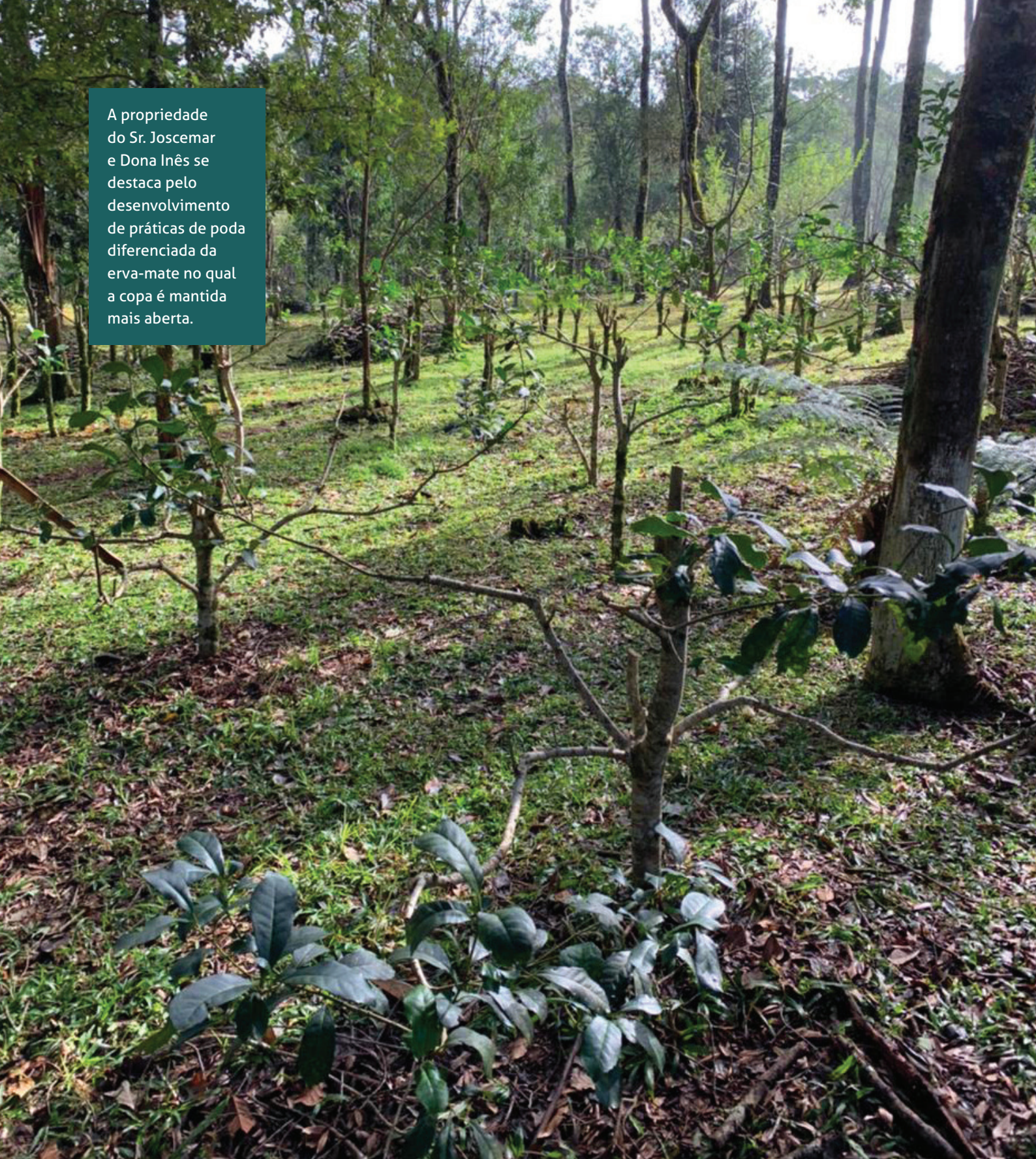
A conversa com o grupo iniciou-se a partir da temática introdutória do histórico do projeto, suas finalidades e seus meios. Foi dada relevante importância à formação e estruturação da comunidade de prática e como esta pode e deve ser a base de funcionamento e condução de ações dentro do projeto. Ao longo das conversas iniciais as famílias agricultoras puderam compartilhar brevemente sua experiência com o manejo da erva-mate, desde a coleta de sementes de árvores matrizes para germinação até a forma de podas inferidas às árvores adultas das erveiras, passando por diálogos acerca do sistema produtivo, forma de comercialização e enfrentamentos cotidianos com o lavor da erva-mate e consórcio com outras culturas.

Como parte da metodologia já aplicada nas oficinas anteriores, o grupo de trabalho reunido na oficina foi dividido em três grupos menores, com a finalidade de levantamento e discussão acerca das práticas de manejo do erval, assim como questões relacionadas imediatamente à vida na agricultura familiar. Os resultados dos três grupos, como registro e fonte para interpretações e diálogos futuros seguem abaixo, de acordo com os registros apresentados pelos grupos.

Grupo 1) A questão relacionada à necessidade de angariar melhor retorno financeiro na comercialização da erva-mate oriunda dos manejo tradicional e agroecológicos frente à indústria foi a primeira questão abordada; questões relacionadas ao emprego de mão de obra e estratégias para o aprimoramento do manejo dentro do erval também foram discutidas e apresentadas pelo grupo como questões essenciais para uma boa gestão e continuidade da cultura da erva-mate na propriedade; o consórcio entre a produção de erva-mate e outras espécies nativas – como exemplo da bracatinga – como incremento de renda e de manutenção da biodiversidade na propriedade foi mencionado pelo grupo; por fim, o grupo apresentou a percepção coletiva da erva-mate como espécie essencial para a preservação da floresta e das culturas locais.



Pontos levantados pelo grupo 1.



A propriedade do Sr. Joscemar e Dona Inês se destaca pelo desenvolvimento de práticas de poda diferenciada da erva-mate no qual a copa é mantida mais aberta.

Grupo 2) O segundo grupo, por sua vez, iniciou a apresentação salientando a produção dos serviços ecossistêmicos na erva-mate tradicional, como a preservação de nascentes de córregos, riachos e rios. Os sistemas de erva-mate consorciada em agroflorestas proporciona, na percepção apresentada pelo grupo, importante estratégia para o cuidado com os corpos hídricos. O segundo ponto discutido foi acerca das palavras empregadas ao se descrever situações que ocorrem no erval e os significados e implicações que possuem, como por exemplo os termos pragas e doenças. Alguns agricultores defenderam que este linguajar está vinculado a um modelo agronômico convencional focado unicamente na maximização da produção e não necessariamente ao balanço das interações dentro dos ervais. A gestão do erval, partindo do ponto encaminhado pela discussão, deve ser feito considerando a floresta como um sistema em si, como por exemplo, com os pássaros controlando as lagartas vistas como incômodos.

Outros assuntos apontados pelo grupo incluem a preocupação com o desenvolvimento de estratégias para promover a vontade da permanência da juventude na vida da agricultura familiar e dúvidas acerca da metodologia específica para coleta e germinação de sementes de erva-mate, que é um assunto que pode ser um condutor da comunidade de prática do projeto. As questões finais apresentadas pelo grupo se relacionam aos critérios de manejo do erval e gestão da propriedade, com dúvidas e incertezas sobre quais consórcios manter nos sistemas, que tipo de biofertilizantes e insumos orgânicos podem ser utilizados no erval etc. Ou seja, questões relacionadas ao manejo a as possibilidades de estreitar os laços e diálogos entre a comunidade de prática na troca de saberes é um importante elemento a ser pensado a partir deste ponto levantado pelo grupo.

O manejo de bracatinga junto com a erva-mate foi um ponto de discussão ao longo da visita ao erval devido a boa interação entre as espécies e as oportunidades de comercialização de ambas.

Grupo 3) A discussão proposta pelo terceiro grupo iniciou-se com a avaliação, por parte dos agricultores, da conjuntura política e da necessidade de ocupação de espaços de diálogo e propositivos a nível municipal e estadual. O pagamento por serviços ambientais apareceu como uma necessidade urgente para o incremento da renda e ampliação dos sistemas de erva-mate tradicionais na região, assim como de se levar tal tema para discussão no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Inácio Martins. Segundo este agricultor, existe a possibilidade de que o grupo de agricultores manejadores de erva-mate solicitem, ante a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a condução de verbas oriundas do ICMS ecológico repassado mensalmente ao município para ações ligadas ao fortalecimento da cultura da erva-mate. A linha de pensamento conduzida pelo grupo repensou os gastos do município em saúde e como um investimento em agricultura sustentável poderia abruptamente inferir em reduções destes gastos em médio prazo.

O terceiro grupo manteve sua análise em aspectos políticos ao discutir a necessidade de encaminhamento de projetos e a articulação regional com a finalidade do desenvolvimento de políticas públicas que sustentem ações no âmbito dos sistemas de erva-mate a partir do projeto SIPAM. Por último, os participantes concluíram que é possível se aposentar pelo INSS através da comercialização de erva-mate. Para tal, é necessário que o agricultor registre em nota todo o comércio que realiza, para que possa encaminhar a solicitação por tempo de serviço ante a previdência. Neste contexto, um problema apontado é que boa porção de sua produção é registrada dentro do município de Cruz Machado, onde estão situadas muitas ervateiras de alcance comercial regional.

No período da tarde, os participantes continuaram as discussões ao caminhar pelo erval do Sr. Joscemar para discutir as estratégias e práticas que ele desenvolveu para criar o seu sistema de produção. Uma característica importante dos lotes dentro da P.A. Evandro Francisco é a ocupação recente do Assentamento e o esforço dos assentados em desenvolver seus próprios ervais. No lote do Sr. Joscemar, a situação da floresta se encontrava inicialmente em estado de degradação causado pela dominância de taquaras. Com

a seca da taquara nos anos 2006 a 2007, duas estratégias foram usadas para restaurar a floresta e torná-la produtiva a partir principalmente a partir da erva-mate: a queima da taquara seca, e acamamento da camada de material orgânica dentro da floresta. O grupo andou em ambos as situações notando a alta densidade da regeneração do erva-mate nas áreas não queimadas e a escassa distribuição de árvores de erva-mate nas áreas submetidas ao fogo. O Sr. Joscemar também relatou que uma intensa regeneração de bracatingas ocorreu nos locais onde havia taquaras e que o manejo destas plantas, e das demais que vieram posteriormente, permitiu a formação de uma cobertura de árvores uniforme e adequada para a erva-mate partir. Este tipo de manejo de taquarais também foi uma experiencia relatada pelo pesquisador de Embrapa na Estação Experimental do Caçador.

Uma caracteristica importante dos eventos do projeto é a possibilidade de trocar conhecimento e ideias entre os agricultores e pesquisadores.

Uma outro característica notável do erval foi a abundância de matrizes de erva-mate, ambos o macho e o fêmea, para fornecer sementes e mudas nativas para a propriedade. Uma discussão da importância dos recursos genéticas do município se desenrolou entre os participantes, notando-se que a erva-mate que se desenvolve bem no município, com altitude, relevo e clima rigoroso, propiciando um erva-mate única que deve ser valorizada e mapeada dentro do município.

Apesar do frio do dia, os participantes se divertiram com boas histórias, discussões e comidas gostosas.

A erva-mate cultivada na sombra da Floresta com Araucária.

AGRADECIMENTOS

O Observatório dos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Erva-mate agradece a todos os participantes da terceira oficina regional do projeto SIPAM, sobremaneira à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Agricultura, Secretaria Municipal de Agricultura de Inácio Martins, Associação dos Moradores do P. A. Evandro Francisco – com destaque especial às mulheres envolvidas no preparo das refeições servidas na oficina – e Associação Indígena Inácio Martins (ACIMAR) pelo empenho em discutir, organizar e participar das discussões e propostas de encaminhamentos registrados neste relatório.